

CURSO DE ENFERMAGEM

Caroline Zimer Bohrer

**TRABALHO NOTURNO: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Santa Cruz do Sul

2020

Caroline Zimer Bohrer

TRABALHO NOTURNO: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Enf^ª. Dr^ª. Suzane Beatriz Frantz Krug

Santa Cruz do Sul

2020

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Santa Cruz do Sul, julho de 2020

**TRABALHO NOTURNO: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Caroline Zimer Bohrer

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de Enfermeiro

Foi aprovada em sua versão final, em _____.

BANCA EXAMINADORA

Suzane Beatriz Frantz Krug
Professora Orientadora

Luciane Maria Schmidt Alves
Professora

Ingre Paz
Professora

RESUMO

O trabalho noturno faz parte do cotidiano dos profissionais da saúde, em especial as equipes de enfermagem que prestam cuidados ininterruptos a seus pacientes. Todavia, esta jornada de trabalho poderá potencializar implicações na saúde e na vida destes profissionais, produzindo desconfortos físicos devido a privação do sono, alterações de humor, distúrbios de memória, aumento de peso, e restrição do convívio familiar e social. O presente estudo objetivou investigar os possíveis impactos decorrentes do trabalho noturno no cotidiano familiar, social e na saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam em uma instituição hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de perfil exploratório e descritivo. Participaram do estudo vinte profissionais sendo estes, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que exerciam suas atividades laborais no turno noturno. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, e para análise dos dados recorreu-se a Análise de Conteúdo. Quanto a caracterização sócio-demográfica e ocupacional, a maioria eram técnicos de enfermagem, do sexo feminino, que atuam a quatro anos na jornada trabalho noturno. Este estudo revelou que os profissionais reconhecem os impactos causados em suas vidas em decorrência de seu turno de trabalho, sendo relatado por estes, alterações na saúde e em suas relações sociais e familiares. Mas apesar destas percepções, os participantes preferem manter-se neste turno, devido suas necessidades pessoais, financeiras e pela disponibilidade durante o dia para o cuidado com os filhos. Considera-se a partir dos achados deste estudo, a importância dos trabalhadores reconhecerem os limites do seu corpo, para que não haja interferência em sua saúde e na assistência prestada, assim como, é fundamental que as instituições promovam a valorização, prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores noturnos em especial as equipes de enfermagem que estão diretamente na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Jornada de Trabalho em Turnos; Saúde do Trabalhador.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem	23
Tabela 2 - Perfil ocupacional dos profissionais de enfermagem	25/26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DCV	Doenças Cardiovasculares
IMC	Índice de Massa Corporal
OIT	Organização Internacional do Trabalho
SDE	Sonolência Diurna Excessiva
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
3.1 O trabalho noturno	10
3.1.1 Dados epidemiológicos	12
3.1.2 Impactos sociais, familiares e na saúde dos trabalhadores	13
3.2 O trabalho noturno na enfermagem	16
3.2.1 Dados epidemiológicos na enfermagem	16
3.2.2 Impactos sociais, familiares e na saúde do trabalhador da enfermagem	17
4 METODOLOGIA	20
4.1 Tipo de pesquisa	20
4.2 Local da pesquisa	20
4.3 Sujeitos da pesquisa	20
4.4 Instrumento de coleta de dados	21
4.5 Procedimentos éticos e técnicos da pesquisa	21
4.6 Análise de dados	22
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados	45
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido	46
ANEXO A - Documento de aceite da instituição	47
ANEXO B - Parecer do comitê de ética	48

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado indispensável para a vida do ser humano, pois não significa apenas o modo de ganhar a vida, mas também uma forma de inclusão social, sendo que os aspectos físicos e psíquicos das pessoas podem sofrer mudanças por conta da falta dele, bem como de sua presença (SANTANA *et al*, 2015).

A partir da invenção da lâmpada elétrica em 1879 por Thomas Alva Edison, o fato de ter luz, que não a luz solar, passou a mudar a forma de trabalho das indústrias, empresas e variados serviços, assim como mudou os horários em que este trabalho era desenvolvido, proporcionando o início de uma sociedade 24 horas (FISCHER e MORENO, 2018). Conforme Costa *et al* (2018), a cada dia aumenta-se o número de estabelecimentos que oferecem serviços em horários que se diferem do horário comercial tradicional, tendo como exemplo, os supermercados, shoppings centers, serviços educacionais e de lazer, bem como serviços que são essenciais para a nossa sociedade como os hospitais, delegacias, etc. Para atender as demandas de uma sociedade que funciona 24 horas por dia, estima-se que existam em torno de 20 milhões de pessoas que trabalham a noite nos mais variados tipos de setores (FUNDACENTRO, 2016).

Devido às necessidades econômicas, tecnológicas e por conta da competitividade das empresas, vem aumentando significativamente o número de trabalhadores em períodos noturnos. Apesar de favorecer mais oportunidades de emprego, estes serviços podem influenciar negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores, podendo se tornar um fator de envelhecimento e de agravos. Os desgastes psicofisiológicos dos trabalhadores em período noturno são bem maiores, quando comparados com aqueles que atuam em turno diurno (SANTANA *et al*, 2015).

Conforme Pinheiro, Souza e Oliveira (2015), o trabalho em turnos é visto com grande frequência nas instituições hospitalares, pois estas precisam dispor de uma assistência contínua aos pacientes e familiares. Geralmente este tipo de trabalho ocorre em períodos alternados do dia, os quais podem ser fixos ou em rodízio.

O trabalho noturno faz parte do cotidiano dos profissionais da saúde, em especial as equipes de enfermagem que prestam cuidados ininterruptos a seus pacientes. Logo, esta jornada de trabalho poderá potencializar implicações na saúde e na vida destes profissionais, produzindo

desconfortos físicos devido a privação do sono, alterações de humor, distúrbios de memória e restrição do convívio familiar e social (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016).

A assistência contínua prestada pelos profissionais de enfermagem a seus pacientes, gera interferências em seu cotidiano familiar e social, pois estes deixam de aproveitar finais de semana, feriados, datas comemorativas como natal e ano novo e principalmente as festas e momentos em família, sendo que na maioria das vezes estes eventos são realizados em período noturno (SANTANA *et al*, 2015).

Um estudo realizado por Costa *et al* (2018), com 25 profissionais da área da saúde que trabalham em expediente noturno, conseguiu identificar impactos negativos causados por este trabalho na saúde dos profissionais, pois esses relataram apresentar dificuldades no sono, cansaço intenso, aumento de peso, desgaste mental, estresse e labirintite. Além disso, mais da metade dos entrevistados fazia uso de medicamentos para enxaqueca e relaxantes musculares.

O interesse por esta temática surgiu durante a disciplina de Enfermagem em Saúde do Trabalhador do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul, através de leituras da área. Outros motivos que geraram a presente pesquisa foram relatos presenciados sobre a negatividade do trabalho noturno por parte de profissionais atuantes nestes horários. Considera-se também que, com base nas leituras realizadas sobre a temática do estudo, a maioria das pesquisas são realizadas com profissionais da enfermagem que trabalham durante a noite em unidades hospitalares fechadas, como a UTI, sendo poucos os que analisam esses profissionais em unidades clínicas de internação. Diante deste fato, justifica-se a realização deste estudo.

Este estudo poderá contribuir para que as instituições hospitalares elaborem estratégias de intervenção que minimizem os efeitos negativos do trabalho noturno, a fim de priorizar o bem-estar dos trabalhadores. Entende-se também que poderá contribuir aos profissionais de enfermagem, para que estes reflitam sobre os impactos que o trabalho noturno pode trazer para suas vidas, fazendo com que apropriem-se de estratégias preventivas, visando preservar sua saúde. Assim, este estudo traz como problema de pesquisa: Quais os possíveis impactos decorrentes do trabalho noturno no cotidiano familiar, social e na saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam em uma instituição hospitalar?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar os possíveis impactos decorrentes do trabalho noturno no cotidiano familiar, social e na saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam em uma instituição hospitalar.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores de enfermagem do período noturno;
- Investigar medidas preventivas adotadas pelos trabalhadores na minimização dos impactos identificados.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O TRABALHO NOTURNO

Conforme trazido por Albornoz (1994), a palavra trabalho pode expressar muitos significados. No dicionário, por exemplo, o trabalho consiste na utilização de forças e conhecimentos por parte das pessoas a fim de alcançar um objetivo idealizado, ou ainda pode significar uma prática permanente/profissão. Além disso, a inúmeros significados particulares, como produção de obras de arte, dificuldade encontrada, incômodo, momento em que nasce um bebê, entre outros.

O trabalho humano em seus primórdios era reconhecido como uma atividade árdua destinada aos escravos e as pessoas pobres, sendo também uma forma de condenação aos guerreiros devido às derrotas nas lutas. Com o passar do tempo, o trabalho começou a ser visto com outros olhos, tornando-se responsável pelo sustento e pela integração dos indivíduos na sociedade, pois perante esta, a pessoa é reconhecida através da profissão que exerce (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016).

O trabalho foi visto desde o início como peça chave para o desenvolvimento da sociedade e expressão da personalidade de cada pessoa. A satisfação encontrada pelo indivíduo no trabalho não depende apenas do seu rendimento salarial, nem de seu status, e sim do que se realiza nele (ALBORNOZ, 1994). Diante destes fatos, nota-se que o trabalho consiste na principal atividade do ser humano. Para Marx:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, afim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana (MARX, 1994, p. 202).

Conforme Souza e Vasconcellos (2018), o trabalho existe em todas as circunstâncias, e através dele consegue-se satisfazer as necessidades pessoais e profissionais. O trabalho ao longo dos anos vem passando por mudanças e graus de complexidade, isso tudo devido ao aumento dos níveis de produção, os avanços microeletrônicos e informacionais, promovendo novas características aos meios de trabalho.

Segundo Fischer, Moreno e Rotenberg (2013), o advento do trabalho noturno surgiu no Império Romano, quando imperadores proibiram na Itália e nas outras cidades do Império a circulação de veículos, carroças, cavalos e mercadorias durante o dia, pois tal movimento causava congestionamento nas estreitas ruas das cidades Romanas. Devido a isso, os trabalhadores passaram a desenvolver suas atividades durante a noite, prejudicando seu próprio sono, assim como dos moradores por onde passavam. O trabalho noturno sofreu uma queda durante a Idade Média quando a população migrou da cidade para o campo, assim como os artesões que realizavam seus trabalhos durante o dia. Porém antes do início da Revolução Industrial o trabalho noturno volta a ser executado com frequência principalmente pelos trabalhadores que se dedicavam as atividades mineiras.

A agricultura durante a antiguidade era a principal atividade exercida pelos trabalhadores, devido a isto, o tempo era entendido de forma natural, onde de dia se trabalhava e a noite servia de descanso. Durante o século XIII teve-se a invenção do relógio, instrumento utilizado para marcar o tempo, o qual contribuiu para o início de novas relações entre trabalho e tempo, e também trouxe consigo a Revolução Industrial, que foi um período marcado pela alta produtividade e longas jornadas de trabalho (CAMILO, 2017).

Conforme Fischer, Moreno e Rotenberg (2013), o trabalho noturno se intensificou no início do século XIX com o advento das atividades industriais e comerciais, onde a maioria da sociedade largou o trabalho rural para dedicar-se ao trabalho industrial. A partir daí, as jornadas diurnas e noturnas passaram a ser mais frequentes, cansativas e extensas, pois para manter as necessidades da sociedade e os lucros das empresas tornou-se necessária a continuidade dos serviços. Para os trabalhadores a noite deixou de ser apenas um momento de descanso e vigília, passando a ser um turno de trabalho tão importante quanto o diurno.

Ainda segundo os autores, a Revolução Industrial ocorrida entre 1770 e 1850, trouxe consigo uma rápida urbanização e o aumento da produtividade, onde homens, mulheres e crianças passaram a trabalhar em longas e exaustivas escalas de trabalho. O trabalho noturno passou por melhorias a partir do ano de 1800, quando se substituiu a iluminação por lâmpadas de óleo, pela iluminação a gás e logo após pela querosene. Mas as melhorias não pararam por ai, pois no final do século XIX, Thomas Alva Edison foi o responsável pela invenção da lâmpada elétrica, a qual contribui para a difusão do trabalho noturno.

Nota-se que com o passar dos anos, o mundo laboral vem apresentando diversas mudanças e evoluções, durante o início do século XXI, uma nova economia foi reconhecida e aceita pela sociedade, esta tinha como principal característica o aumento do período laboral nas organizações, onde estas passaram a funcionar 24 horas por dia. Foram diversos fatores que contribuíram para o desenvolvimento desta economia, como o aumento da concorrência e a busca por melhores lucros das empresas, assim como maior procura destes serviços pelos consumidores (COSTA; SILVA, 2019).

De acordo com a Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) n° 171, “trabalho noturno” é aquele efetuado durante um período de, pelo menos, sete horas consecutivas, compreendendo um intervalo entre a meia noite e as cinco horas da manhã, sendo determinado por autoridades competentes após consulta das organizações representativas dos empregadores e trabalhadores ou mediante convênios coletivos.

Conforme o artigo 73 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o trabalho noturno é aquele executado entre as 22:00 horas de um dia e as 5:00 horas do dia seguinte, o qual tem duração de trabalho reduzida em 52 minutos e 30 segundos. Além disso, está instituído nesta legislação o adicional noturno com remuneração superior ao diurno tendo um acréscimo de 20% sobre o valor pago pela hora diurna, salvo nos casos de revezamento semanal ou quinzenal. O trabalho noturno no setor agrícola ocorre entre as 21:00 horas de um dia até as 5:00 horas do dia seguinte, já na atividade pecuária este ocorre entre as 20:00 horas de um dia e 4:00 horas do dia seguinte, com acréscimo de 25% sobre a hora normal, conforme a Lei 5.889/73.

De acordo com Freitas *et al* (2015), cada empresa tem uma maneira de organizar seus horários e rotinas de trabalho, o trabalho em turnos se caracteriza como aquele realizado em horários não habituais (ex: entrada as 08 horas e saída as 17 horas), assim como também pode ocorrer de forma contínua, onde as equipes de trabalho vão se revezando.

3.1.1 Dados estatísticos e epidemiológicos

O trabalho noturno ocorre com mais frequência em profissões como: bombeiros, policiais, seguranças, médicos, e enfermeiros. De acordo com os dados do Quarto Inquérito Europeu, que traz sobre as condições de trabalho noturno e suas principais ocupações, mostra que a maior prevalência de jornadas noturnas está entre os profissionais da saúde, seguindo-se de operadores

de máquinas; trabalhadores de hotéis, restaurantes, serviços, lojas e vendas; manufatura e mineração; transporte e comunicação, e servidores da segurança e administração pública (FISCHER; MORENO; ROTENBERG, 2013).

Segundo Pimenta *et al* (2019), estudos realizados com trabalhadores noturnos têm evidenciado que estes apresentam índice de massa corporal (IMC) mais elevado, quando comparados com trabalhadores que exercem suas atividades em período diurno. Suponha-se que essa alteração ocorra devido ao turno de trabalho, o qual gera mudanças no metabolismo, assim como nos hábitos alimentares. Uma pesquisa realizada por Cadarin *et al* (2010) citada por Pimenta *et al* (2019), contou com a participação de 470 motoristas de caminhão que exerciam suas funções de trabalho em jornadas noturnas, constatou-se que 62,4% apresentavam IMC superior aos valores de referência.

Em um estudo realizado com 611 maquinistas ferroviários que exerciam suas atividades laborais em turnos, foi possível verificar que 69,5% dos trabalhadores apresentavam sobrepeso e 22% obesidade; 13% eram fumantes; 33,6% faziam uso de bebidas alcoólicas; 38,1% apresentavam risco elevado para doenças cardiovasculares; em relação a qualidade do sono 64,2% referiram ser ruim e 11,6% apresentam distúrbios do sono (NARCISO *et al*, 2014).

Conforme a pesquisa de Costa e Silva (2019), teve como objetivo avaliar os impactos do trabalho por turnos na vida familiar e social de policiais portugueses, segundo o ponto de vista dos cônjuges/companheiros (as). Os resultados obtidos revelaram que este tipo de trabalho causa impacto moderado a elevado em todos os quesitos avaliados, sendo que, a reorganização/planejamento da vida pessoal, familiar e social, são os itens mais afetados, assim como, as relações parentais e com os filhos mostram-se insuficientes.

3.1.2 Impactos sociais, familiares e na saúde dos trabalhadores

De acordo com o Decreto n° 3.048, de 6 de maio de 1999, que regulamenta acerca das doenças profissionais e das doenças relacionadas ao trabalho, o trabalho noturno e em turnos é considerado como agente etiológico ou fator de risco de natureza ocupacional, o qual está descrito como “má adaptação à organização do horário de trabalho” (Z56.6 da CID-10), provocando transtorno do ciclo vigília-sono devido a fatores não-orgânicos.

O trabalho noturno pode resultar em problemas sociais aos trabalhadores, pois o seu cotidiano encontra-se oposto ao da sociedade, favorecendo o desenvolvimento de condutas antissociais e isolamento social, pois estes deixam de frequentar eventos presentes na comunidade. O convívio familiar entre os filhos, cônjuge, parentes e amigos podem apresentar-se reduzidos devido ao cansaço e a sobrecarga de trabalho (JESUS *et al*, 2016). Conforme Santana *et al* (2015), o trabalho noturno associado a sobrecarga de trabalho, a irregularidade do sono e ao cansaço, acabam interferindo na vida dos trabalhadores que estudam, pois esses fatores dificultam na concentração, na aprendizagem e no tempo para se estudar.

Trabalhar durante a noite e/ou em dias de folga, pode causar um desgaste precoce na saúde de quem o realiza. Vários estudos científicos em relação aos trabalhadores em turnos evidenciam que estes apresentam maiores chances de desenvolver doenças crônicas como: diabetes, obesidade, problemas psiquiátricos e doenças cardiovasculares como: acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio. Além disso, estes trabalhadores encontram-se mais suscetíveis a doenças infecciosas, uma vez que a redução do sono é responsável pela queda do sistema imunológico (FISCHER; MORENO, 2018).

A redução do sono e o trabalho noturno levam a dessincronização do ritmo circadiano que é responsável pelo ciclo sono-vigília, repetindo-se a cada 24 horas, onde o organismo é capaz de perceber os horários que são mais favoráveis ao sono. O sono diurno é fragmentado e pouco reparador, o descanso de uma noite após uma jornada noturna, não é capaz de repor o sono perdido da noite anterior (COSTA *et al*, 2018).

O sono reduzido e fora do horário habitual, provoca desordens no ritmo circadiano tornando as pessoas mais suscetíveis a doenças, como: infecções, envelhecimento, alterações gástricas, humor (ansiedade e depressão), distúrbios da memória e concentração, irritabilidade, impotência, sofrimento fisiológico e psicológico (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016, p. 3683).

Segundo Freitas *et al* (2015), os trabalhadores noturnos realizam um número maior de refeições ao dia comparado com trabalhadores diurnos, isso por que esses trabalhadores permanecem acordados por mais tempo, favorecendo o consumo de lanches entre as principais refeições. Outro fato que chama a atenção é que trabalhadores noturnos realizam com menor frequência o consumo do café da manhã, pois a grande maioria está dormindo no horário dessa refeição, que é considerada como a principal do dia.

Os hábitos alimentares dos trabalhadores noturnos na maioria das vezes são alterados devido estes ingerirem alimentos gordurosos e industrializados que influenciam no aumento de peso, colesterol e problemas gastrointestinais. O consumo periódico e o excesso de café, energéticos e estimulantes podem ser prejudiciais à saúde, pois ao término do efeito destes o organismo perde o seu autocontrole e a noção de sono dormindo sem perceber (JESUS *et al*, 2016).

De acordo Fischer, Moreno e Rotenberg (2013), as alterações metabólicas e gastrointestinais podem estar associadas ao trabalho em turnos. O risco em desenvolver úlcera gástrica e duodenal é maior em trabalhadores noturnos, pois estes apresentam hábitos e fatores que influenciam para o seu surgimento como: o consumo de dietas ricas em gorduras, carboidratos e sacarose, ingestão de café e álcool, distúrbios relacionados ao sono e dificuldades na vida social e familiar. Ainda segundo os autores dados epidemiológicos afirmam que a incidência de câncer de mama e de colo de útero é maior em mulheres que trabalham á noite ou em turnos alternados. Acredita-se que as alterações circadianas provocadas em decorrência ao turno de trabalho, podem facilitar o crescimento de células malignas.

Como medidas de prevenção aos efeitos à saúde do trabalhador noturno, Soares *et al* (2018), referem que os locais de trabalho precisam disponibilizar de espaços adequados para alimentação, além de implementar medidas nutricionais incentivando bons hábitos alimentares. Organizar e elaborar escalas de trabalho a fim de não sobrecarregar os trabalhadores, dispor de intervalos adequados, entre os turnos para que possam realizar suas refeições, descansando ou até mesmo praticando algum exercício físico.

A ginástica laboral consiste na prática de exercícios físicos, realizados antes, durante ou após o expediente de trabalho, sendo uma excelente opção para as instituições que visam na prevenção de doenças ocupacionais. As atividades laborais auxiliam na redução do estresse, aliviam as tensões musculares, previnem lesões causadas pelos esforços repetitivos e proporcionam bem-estar aos trabalhadores (FERREIRA, 2015).

3.2 O TRABALHO NOTURNO NA ENFERMAGEM

O trabalho noturno na enfermagem iniciou-se com Florence Nightingale, considerada a pioneira da enfermagem moderna, a qual obteve maior projeção quando atuou de forma voluntária durante a Guerra da Criméia em 1854, através de seus cuidados, da organização e humanização conseguiu reduzir de 42% para 2% a taxa de mortalidade entre os feridos de guerra. Florence virou lenda, como a “Dama da Lanterna”, pois fazia uso deste instrumento para prestar seus cuidados aos enfermos durante o período noturno (CARRARO, 2001).

Com o início das instituições hospitalares, a assistência aos pacientes passou a ser desenvolvida 24 horas por dia, fazendo com que estas contratassem uma quantidade expressiva de trabalhadores, sendo a grande maioria destes, profissionais da enfermagem (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016). Conforme Lopes *et al* (2018), o trabalho da enfermagem nas instituições hospitalares é realizado de forma contínua, sendo necessária a realização de turnos de trabalho, sendo estes, diurnos, vespertinos ou noturnos, que atendam em feriados e finais de semana. As jornadas semanais de trabalho podem variar entre 30, 36, 40 ou 44 horas, que são divididas em períodos de 6 a 12 horas consecutivas.

Na área da saúde o trabalho noturno passou a ser desenvolvido a fim de atender as necessidades da população que necessita de cuidados contínuos para recuperação de sua saúde. Os plantões noturnos oportunizam aos trabalhadores melhores salários, devido aos adicionais, além de possibilitar mais tempo livre, sendo uma opção para aqueles que procuram ter dois empregos ou mesmo dar continuidade aos estudos (SILVA; CARVALHO; CARDIM, 2017).

3.2.1 Dados epidemiológicos na enfermagem

Conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no Brasil são cerca de 2.190.661 profissionais incluindo auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros com inscrições ativas (COFEN, 2019). Em uma pesquisa realizada sobre o perfil da enfermagem no Brasil, esta traz sobre os turnos de trabalho das equipes de enfermagem dos setores privados, públicos, filantrópicos e de ensino. O trabalho noturno das equipes de enfermagem no setor privado conta com cerca de 75.700 trabalhadores, no público 108.103, no filantrópico 29.413 e nas instituições de ensino 19.946 (MACHADO, 2017).

Segundo a pesquisa de Nascimento et al (2019), realizada em um hospital público, foi possível detectar diferenças significativas em relação a saúde dos profissionais de enfermagem que trabalhavam em turnos alternados, em relação com aqueles que não trabalham. Os profissionais de turnos alternados apresentaram níveis elevados da pressão arterial durante o seu período de sono, sendo que o esperado durante o repouso é a sua queda. Ainda estes apresentam maior exaustão emocional e transtornos mentais comuns.

De acordo com um estudo realizado entre os anos de 1988 a 2010, este acompanhou 74.862 enfermeiras norte-americanas que realizavam suas atividades de trabalho em turnos noturnos e rotativos. Os resultados obtidos pela pesquisa concluíram que este tipo de trabalho por mais de cinco anos aumenta o risco de mortes causadas por doenças cardiovasculares (DCV), assim como, maior mortalidade por câncer de pulmão para aqueles que trabalham por quinze anos ou mais. Durante os 22 anos do estudo, foram documentadas 14.181 mortes, sendo que 3.062 foram atribuídas a DCV e 5.413 ao câncer. Sendo assim, comprova-se como em outros estudos publicados o quanto este tipo de trabalho interfere na longevidade e na saúde dos trabalhadores (GU *et al*, 2015).

Em uma pesquisa realizada com 57 profissionais de enfermagem de duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulto, que integram dois hospitais gerais, teve como objetivo identificar a sonolência diurna excessiva (SDE) destes profissionais. Os trabalhadores que estavam com sobrepeso não apresentaram SDE, já aqueles que realizavam descanso durante o período de trabalho 72,7% apresentaram SDE. Sendo de extrema importância que se fale sobre a sonolência entre as equipes de enfermagem, pois trata-se de um fator de risco na saúde ocupacional destes trabalhadores (SOARES *et al*, 2018).

3.2.2 Impactos sociais, familiares e na saúde do trabalhador da enfermagem

De forma geral, os impactos familiares, sociais e na saúde advindas do trabalho noturno na enfermagem são muito semelhantes aos dos trabalhadores em geral. Segundo Silveira, Camponogara e Beck (2016), na grande maioria das vezes a necessidade em melhores remunerações ou até mesmo de manter-se empregado, faz com que os trabalhadores noturnos banalizem o sofrimento e os possíveis agravos decorrentes de seu trabalho. As equipes de enfermagem desempenham um trabalho árduo e cansativo, não bastasse isso, estes ainda convivem com excesso de serviço, alta rotatividade nas escalas de trabalho noturno, duplo

vínculo empregatício, baixa remuneração e a desvalorização de sua classe são fatores causadores de intenso estresse aos profissionais (FERREIRA, 2015).

O trabalho noturno pode interferir nas relações familiares dos trabalhadores da enfermagem, privando-os de realizarem atividades importantes, tais como refeições em família, acompanhamento nos estudos dos filhos, reuniões escolares, dificuldade em manter as tarefas e o cuidado com a casa, assim como o papel de companheiro social e conjugal. Deve-se levar em conta que estas interferências poderão resultar em possíveis doenças ocupacionais a estes trabalhadores (JESUS *et al*, 2016). Para Silva, Carvalho e Cardim (2017), o fato da maioria da sociedade trabalhar em turno diurno e saírem no noturno, acaba dificultando o convívio familiar e social dos trabalhadores que atuam no período da noite, levando estes a sentirem-se isolados dos demais membros da comunidade.

A má alimentação é um fator muito presente na vida dos profissionais da enfermagem pois para inibir o sono estes realizam lanches noturnos, que nem sempre são saudáveis, os alimentos mais consumidos são: chocolate, bolos, pizza, produtos industrializados com auto teor de sódio e baixo teor nutricional. Esses hábitos alimentares podem influenciar na imunidade provocando a sua redução, além de elevar o peso corporal e causar consequências ao sistema digestivo (CAMILO, 2017).

É importante frisar que para a qualidade de vida do trabalhador há necessidade de consumir alimentos mais leves durante os plantões noturnos, diminuir o açúcar e alimentos fritos, restringir o café e realizar atividades físicas de maneira sistemática, no intuito de minimizar os reflexos do trabalho em sua saúde, tanto que podemos sugerir exercício laboral antes de iniciar o plantão ou no final, além do jantar no refeitório laboral, um lanche noturno oferecido pelo empregador (JESUS *et al*, 2016, p. 87).

O trabalho noturno, as duplas jornadas de trabalho e as atividades de vida diária, fazem com que os profissionais de enfermagem sejam mais susceptíveis a desenvolverem transtornos relacionados ao sono, assim como a sonolência excessiva diurna (SOARES *et al* 2018). A maioria destes profissionais apresenta privação em seu sono, fato este que contribui para a redução do desempenho funcional e de seu estado de alerta, podendo comprometer a assistência prestada aos pacientes, assim como aumentar o risco de acidentes dentro do trabalho ou fora dele (SILVA; CARVALHO; CARDIM, 2017).

Uma má noite de sono, normalmente, causa prejuízo nas funções diárias de um indivíduo. Para o ser humano adulto, é considerado como um estado ótimo de vigília de

sete a oito horas de sono em 24 horas, porém, essa necessidade diária de sono vem se reduzindo devido às atividades cotidianas (SOARES *et al*, 2018, p. 1604).

Tais problemas de saúde levam ao afastamento do trabalhador de suas atividades, gerando prejuízos a este, onde muitas vezes pela necessidade de manter-se empregado o profissional exerce seu trabalho mesmo estando sem condições, podendo prejudicar seu desempenho, além de expor a riscos para si e para quem está sob seus cuidados (CAMILO, 2017).

Como medidas de prevenção aos efeitos do trabalho noturno, as instituições hospitalares precisam adequar seus ambientes de trabalho, assim como o número de profissionais de enfermagem compatível com as necessidades presentes, dispor de espaços para descanso e relaxamento. Outro fator que merece ser salientado é a necessidade de mudança referente ao adicional noturno, para as equipes de saúde, onde na atual lei é considerado adicional apenas entre 22:00h à 05:00h da manhã, sendo que a noite inicia às 19:00h até às 07:00h do dia seguinte, esta situação acaba desvalorizando os profissionais da saúde em especial da enfermagem, que presta cuidados ininterruptos a seus pacientes (JESUS *et al*, 2016).

De acordo com Camilo (2017), as medidas preventivas vão desde o acompanhamento periódico das condições de saúde do trabalhador, a disponibilidade em ofertar fins de semana livre, bem como implementar ações de promoção a saúde destes. Mas o dever de garantir a saúde do trabalhador não é apenas da instituição, pois os profissionais da enfermagem precisam conhecer seus limites assim como, estarem cientes que o excesso de trabalho, a privação do sono e os maus hábitos alimentares, podem causar consequências a sua saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se caracterizou em um estudo de abordagem qualitativa de perfil exploratório e descritivo. Um estudo qualitativo objetiva compreender opiniões, percepções, sentimentos, entre outros aspectos dos entrevistados, por meio de falas desses (MINAYO, 2014).

Pesquisas de perfil exploratório proporcionam maiores informações sobre o assunto investigado, facilitando a delimitação da temática do estudo, além de permitir um planejamento mais flexível, onde o tema da pesquisa pode ser estudado sob diversos ângulos. Estudos descritivos observam, registram e analisam fatos, sem que haja a manipulação destes pelo pesquisador, isto é, têm sua natureza mantida e a entrevista é um dos métodos de coleta de dados deste tipo de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em um hospital de médio porte, situado no interior do Rio Grande do Sul, em unidades de internações adultas, que atendam ao Sistema Único de Saúde e outros convênios.

O hospital foi fundado em 1908, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, sendo reconhecida como principal centro de saúde da região. Conta com cerca de 232 leitos e em média 1.000 funcionários, em 2014 tornou-se Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular, sendo também referência em Alta Complexidade em Traumatologia/Ortopedia. O hospital possui três unidades de internações adultas que atendem demandas clínicas e cirúrgicas, totalizando 90 leitos, ambas funcionam 24 horas e contam com quatro turnos de trabalho. O turno da noite conta com aproximadamente 40 profissionais de enfermagem, os quais atuam em dois turnos de trabalho, o quarto turno que inicia às 19:00 à 01:15 horas e o primeiro turno que vai dá 01:00 às 07:15 horas.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos do estudo foram enfermeiros e técnicos de enfermagem que exerciam suas atividades em turno noturno no hospital acima apresentado. Como critérios de inclusão foram considerados o tempo de trabalho nas unidades de internações igual ou maior que 12 meses.

Foram excluídos deste estudo aqueles (as) que encontravam-se de férias, folga ou em licença saúde. O número dos sujeitos do estudo ocorreu de acordo com o critério de saturação dos dados, isto é, a partir do momento que as respostas começaram a se repetir foram concluídas as entrevistas, conforme os preceitos da pesquisa qualitativa.

A jornada noturna conta com cerca de 40 profissionais que atuam no primeiro e quarto turno. Nos setores pesquisados o número de integrantes que compõem a equipe varia entre cinco e oito pessoas por turno de trabalho. A coleta dos dados foi realizada nas três unidades de internação, sendo estas nomeadas de Unidade A, B e C. A amostra do estudo contou com a participação de 3 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem, totalizando 20 participantes.

4.4 Instrumento para coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram entrevistas individuais, guiadas por um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A), composto por onze questões quanto ao perfil sociodemográfico e ocupacional e dez questões abertas, que foram gravadas mediante autorização dos sujeitos.

A entrevista semiestruturada torna possível a discussão sobre um tema sem que o entrevistado se prenda a somente uma indagação e permite que o pesquisador obtenha dois tipos de fatos: aqueles que são possíveis obter por meio de censos e estatísticas, além dos referidos pelo indivíduo que fazem parte da sua reflexão, como crenças (MINAYO, 2014).

4.5 Procedimentos éticos e técnicos da pesquisa

Inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica para elaboração do protocolo de pesquisa. Após elaborado o projeto, o mesmo foi encaminhado para instituição hospitalar escolhida, solicitando a autorização para o desenvolvimento do estudo, conforme o documento de aceite da instituição (ANEXO A). Após a aprovação, o projeto foi encaminhamento ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade, para avaliação, uma vez que se trata de uma pesquisa com seres humanos.

O projeto foi aprovado sob o protocolo nº 3.762.741, CAAE nº 26240719.5.0000.5343 (ANEXO B). A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2020, em dois dias consecutivos, sendo que, primeiramente foram contatados os gestores das unidades, para programar o dia e horário para proceder as entrevistas. O convite para participação do estudo foi

realizado durante o período de trabalho dos entrevistados, foi explanado a estes os objetivos e a importância do estudo, e sobre a forma de coleta, que já iniciou logo em seguida, conforme a disponibilidade de cada um.

Aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, foi assegurado o sigilo e anonimato das informações e mantido todos os preceitos éticos conforme a Resolução 466/2012. Foi oferecido a estes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado no (APÊNDICE B), que foi assinado pelo entrevistado e pelo entrevistador em duas vias de igual teor, sendo que uma das vias permaneceu com o entrevistado e outra com a pesquisadora, que guardará em local protegido por cinco anos.

As entrevistas foram realizadas individualmente em uma sala reservada que a unidade dispôs, sendo estas gravadas em equipamento de mídia digital, cada participante levou em média, 10 minutos para responder o instrumento. Foi garantido o anonimato aos sujeitos que participaram do estudo, a partir da utilização da letra E, que antecede a palavra “entrevistado”, seguida pelos números ordinais na reprodução dos depoimentos, Ex: “E01”.

4.6 Análise de dados

Após a transcrição das entrevistas realizou-se atentamente a leitura de todos os depoimentos, visando responder aos objetivos gerais e específicos da pesquisa.

O método utilizado para a análise de dados foi a Análise de Conteúdo temática, que permite a discussão sobre determinados assuntos que surgem durante afirmações contidas nas falas dos entrevistados. Esta modalidade de análise consiste em três etapas: a primeira etapa, chamada pré-análise onde faz-se a transcrição das falas dos entrevistados após a escuta destas. A segunda etapa, exploração do material é o momento em que as falas são organizadas em categorias. Finalmente, a terceira etapa consiste no tratamento e interpretação dos resultados obtidos, por meio de relações feitas entre a teoria e o material das entrevistas (MINAYO, 2014).

Na primeira etapa as entrevistas foram ouvidas e transcritas, após isso, organizou-se os depoimentos de acordo com as questões que nortearam a entrevista. Na segunda etapa realizou-se o recorte das falas e a classificação destas, de acordo com as categorias temáticas. E por fim, a terceira etapa compreendeu a interpretação dos resultados os quais foram relacionados com as bases teóricas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados conforme os dados sociodemográficos e ocupacionais dos trabalhadores e também os resultados das entrevistas, ilustradas com alguns depoimentos representativos das mesmas e dados da literatura.

5.1 Caracterização do perfil dos sujeitos

A tabela 1 citada abaixo apresenta os resultados quanto ao perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	15	75%
Masculino	5	15%
Faixa etária		
18-30 anos	6	30%
31-40 anos	10	50%
41-50 anos	4	20%
Mais de 50 anos	0	0
Estado Civil		
Casado	9	45%
Solteiro	8	40%
União estável	3	15%
Separado/a	0	0
Filhos		
Nenhum	8	40%
1	6	30%
2	4	20%
3	1	5%
4 ou mais	1	5%
Profissão		
Enfermeiro	3	15%
Técnico em enfermagem	17	85%
Tempo de Formação		
1 ano	1	5%
2 -4 anos	9	45%
5-7 anos	2	10%
8-10 anos	0	0
Mais de 10 anos	8	40%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao realizar a análise dos dados sociodemográficos, identificou-se que 75% dos entrevistados eram do sexo feminino, predominando tanto nos enfermeiros quanto nos técnicos de enfermagem. A população e os profissionais de saúde reconhecem a enfermagem como uma

profissão feminina, mas está nem sempre foi a realidade, já que durante a antiguidade os “cuidados de enfermagem” eram exercidos tanto pelos homens quanto pelas mulheres. Durante o período de guerras a presença masculina era vista com bastante frequência nos cuidados aos feridos e também em surtos de doenças, sendo considerado como cuidados caritativos. A enfermagem passou a ser reconhecida como profissão após a inserção Florence Nightingale a qual deu início as Escolas de Enfermeiras onde somente mulheres eram selecionadas ao curso sob regime de internato, fato este que contribui para exclusão masculina da enfermagem (COSTA; FREITAS; HAGOPIAN, 2017).

Em um estudo realizado em hospitais do Rio de Janeiro, identificou-se que 87,3% da amostra era do sexo feminino, além do estudo as demais pesquisas apontam que a piora da saúde é mais recorrente entre as mulheres, pois estas tendem a acumular funções domésticas, além do cuidado com os filhos, o que as tornam mais suscetíveis a enfrentarem os efeitos negativos do trabalho noturno (ANDRADE et al. 2015). Conforme dados do Cofen no Brasil, o sexo feminino predomina as equipes de enfermagem as quais são compostas por 84,6% de mulheres. No entanto, registra-se a presença de 15% dos homens, podendo afirmar o começo de uma nova tendência, a da masculinização na categoria (MACHADO, 2017). Dados estes que corroboram com os achados deste estudo.

Quanto à faixa etária, a maioria dos integrantes do estudo tem entre 31 a 40 anos (55%). Na enfermagem, a variável idade se mostra muito importante, pois é uma profissão que exige disposição e um bom condicionamento físico para a execução de suas atribuições cotidianas. Os profissionais com maior faixa etária realizam com mais destreza as atividades hospitalares, isto devido ao conhecimento acumulado durante anos na profissão. Mas, em relação aos jovens, sabe-se que estes apresentam maior disposição para encarar os desafios, são mais criativos e flexíveis o que é uma grande vantagem para as instituições que desejam moldar estes profissionais conforme a filosofia institucional (ARAÚJO *et al*, 2017).

Os resultados desta pesquisa se assemelham ao estudo de Machado (2017), o qual afirma que cerca de 40% das equipes de enfermagem no Brasil apresentam uma faixa etária de 36 a 50 anos de idade. Já a faixa etária dos 26-35 anos ocupa o segundo lugar com um percentual de 38%.

Em relação ao estado civil, verificou-se que 45% são casados e 15% com união estável. A maioria dos sujeitos possuem filhos 60%. Conforme Sena *et al* (2018) o estado civil e o fato de ter filhos contribui na escolha da jornada noturna de trabalho, pois os profissionais referem conseguir ter mais tempo com os filhos. Para Araujo *et al* (2017) a família pode servir como base emocional para os profissionais, mas, por outro lado, pode gerar um descontentamento em relação ao trabalho devido à falta de tempo para com estes. Por isso muitos encontram dificuldade em conciliar a vida familiar com a profissão e acabam optando em ficar solteiros.

A partir da análise dos dados verificou-se que a equipe de enfermagem é majoritariamente constituída por técnicos de enfermagem 85%. Conforme a Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, 77% dos profissionais registrados no Cofen/Coren são auxiliares/ técnicos de enfermagem (MACHADO, 2017). Os profissionais de nível técnico de enfermagem exercem um papel fundamental no ambiente hospitalar, uma vez que são responsáveis pelo cuidado ininterrupto ao paciente e por desenvolverem atividades cansativas (OLIVEIRA *et al*, 2016). Em relação ao tempo de formação, 45% dos entrevistados está atuando entre 2 a 4 anos, mostrando que são pessoas jovens na profissão.

A seguir a tabela 2 apresenta os resultados quanto ao perfil ocupacional dos profissionais de enfermagem.

Variáveis	N	%
Turno de Trabalho		
19:00 horas - 01:15 horas	10	50%
01:00 hora - 07:15 horas	10	50%
Jornada Semanal		
36 horas	17	85%
40 horas	3	15%
Tempo de trabalho na instituição		
Até 1 ano	2	10%
1- 2 anos	2	10%
2- 4 anos	8	40%
4- 6 anos	1	5%
6 -8 anos	1	5%
8 – 10 anos	2	10%
Mais de 10 anos	4	20%
Tempo de trabalho neste turno		
Até 1 ano	4	20%
1- 2 anos	3	15%
2- 3 anos	4	20%
3- 4 anos	9	45%

Variáveis	N	%
Tem outro emprego		
Sim	5	25%
Não	15	75%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação ao turno de trabalho, 50% atuam no turno das 19:00 a 01:15 horas e a outra metade da 01:00 as 07:15 horas. Quanto ao regime de 36 horas semanais, 85% trabalham 6 horas diárias com direito a uma folga na semana. Segundo Araujo *et al* (2017), a jornada semanal das equipes de enfermagem pode variar de 30 a 44 horas, sendo mais frequente a de 36 horas. A jornada diária pode ser de 6 horas (com plantão de 12 horas no final de semana) ou 8 ou 12 horas diárias, seguido de 36 horas de descanso.

Referente ao tempo de trabalho na instituição, 40% dos profissionais apresentam de 2 a 4 anos. Quanto o tempo de trabalho neste turno, 45% está atuando há 4 anos. Ressalta-se que o turno noturno na instituição pesquisada seguia uma jornada de 12 horas de trabalho por 36 de descanso, porém em 2016 passou a adotar uma jornada de 6 horas diárias com direito a uma folga semanal. Muitos profissionais já trabalhavam na instituição no período noturno quando a jornada era de 12 horas, com a mudança da jornada de trabalho, estes tiveram que optar entre um dos dois turnos noturnos disponíveis. Conforme os dados expostos, predominam profissionais que trabalham há pouco tempo na instituição e na jornada noturna.

Quanto à existência de outro emprego, verificou-se que 75% dos profissionais possuem apenas um vínculo empregatício. Mesmo que a maioria dos profissionais possui apenas um emprego, o trabalho noturno associado com os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos podem ser fatigantes, gerando problemas tanto físicos quanto psicológicos (FREIRE *et al*, 2016). Os profissionais que possuem outro vínculo empregatício estão mais suscetíveis ao adoecimento, pois estão mais expostos aos agentes patógenos, além de estar a maioria do tempo em seu ambiente de trabalho, ficando afastados de seus vínculos familiares e sociais (SANTOS; COSTA, 2016).

A seguir serão apresentadas as cinco categorias resultantes do processo de análise das entrevistas, ilustradas com alguns depoimentos representativos das mesmas, acompanhado de discussões da pesquisadora e dados da literatura.

5.2 A jornada de trabalho noturno como uma necessidade dos profissionais de enfermagem

A maioria dos entrevistados relatou ter necessidade de trabalhar no período noturno em decorrência de questões pessoais, entre elas, o cuidado com os filhos, conforme ilustram os comentários a seguir:

“Consigno ficar com os meus filhos, assim não preciso pagar ninguém pra tomar conta deles” (E02).

“Gosto, por que consigo cuidar da minha filha enquanto minha esposa trabalha” (E14).

Diante destas falas, percebe-se que alguns trabalhadores estão dispostos a alterar a sua rotina para dedicar-se ao cuidado com os filhos, apesar de qualquer repercussão negativa que o trabalho noturno pode trazer para sua saúde física e psicossocial. Em relação a isso, o estudo de Silveira; Camponogara e Beck (2016), mencionou que a escolha pelo turno noturno ocorre, principalmente, por questões familiares, pela disponibilidade de cuidar dos filhos, realizar afazeres domésticos; questões financeiras, em decorrência do adicional noturno e conseguir conciliar com outro emprego; e pessoais, por manter os estudos durante o dia.

Além da questão familiar do cuidado com os filhos, o adicional noturno que garante um acréscimo no salário dos trabalhadores, também é um dos motivos referido pelos profissionais como necessidade de atuar na jornada noturna:

“É um turno bom de trabalhar, mas, muitas vezes a gente opta pela noite referente ao salário mesmo, o adicional noturno dá uma acrescentada na renda, então, muitas vezes nem é por vontade e sim por necessidade” (E08).

“Quando eu comecei, eu adorava, por que além do adicional noturno é um horário bom, mais tranquilo, tu tem o dia inteiro pra fazer tuas coisas[...]” (E12).

Corroboram com os achados desta pesquisa, o estudo realizado por Matoso e Rodrigues (2016), o qual ressalta que os trabalhadores optam pelo período noturno por necessidades financeiras. Outro estudo identificou que 72,5% dos trabalhadores de enfermagem estão no turno noturno por necessidade, e não por vontade ou escolha, sendo permeado na maioria dos casos por necessidades financeiras, visto que a enfermagem possui baixos salários, que acabam induzindo os trabalhadores a terem um segundo emprego (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016).

Outro motivo que levou a preferência pelo turno noturno é a tranquilidade para trabalhar, pois o fluxo de pessoas e rotinas do setor é menor, com isso, tem-se mais tempo para realizar os procedimentos frente ao paciente, conforme exemplificam as falas a seguir:

“É mais calmo, tem menos movimento de pessoas por que durante o dia são muitos médicos e estudantes, acho que a cabeça da gente fica muito perturbada é mais fácil de tu errar [...]” (E03).

“Sempre me identifiquei com o turno noturno por ser mais tranquilo” (E15).

O trabalho noturno tem como principais características e vantagens o menor movimento de pessoas pelos corredores e dentro do posto de enfermagem, o fluxo de questões burocráticas e de procedimentos é bem menos intenso, quando comparado com o diurno. O ambiente de trabalho torna-se mais tranquilo e silencioso, proporcionando maior prazer nos afazeres realizados, além de, garantir uma assistência de maior qualidade (SILVEIRA et al, 2016).

Outro fator que motivou a escolha pela jornada noturna foi a questão de poder conciliar os estudos com o trabalho, sendo desejo de muitos estar se atualizando e crescendo na sua profissão, visto que as instituições empregadoras estão cada vez mais buscando e exigindo o conhecimento de seus trabalhadores, afim de que estes, ofereçam serviços de maior qualidade:

“Foi por que eu queria fazer faculdade daí foi o turno que consegui conciliar [...]” (E11).

“[...] como eu sou estudante em função de aulas e estágios esse turno não me atrapalha em nada” (E13).

Embora a jornada noturna seja mais tranquila em relação aos horários escolares, estudos demonstraram que o trabalho noturno pode interferir no aprendizado dos estudantes, em decorrência do cansaço, das poucas horas dormidas, e pela falta de tempo. A irregularidade do sono é um dos fatores que mais prejudicam no aprendizado, pois a sonolência dificulta o raciocínio e a capacidade de concentração do indivíduo (SANTANA et al, 2015). Conforme Sena et al (2018), pesquisas realizadas em hospitais universitários evidenciaram que os profissionais estão cada vez mais empenhados aos estudos, pois aquele profissional com maior qualificação terá mais visibilidade perante a seus clientes e pela instituição.

O fato de poder manter um segundo emprego, foi referido por cinco profissionais entrevistados, como motivo para escolha do turno. A má remuneração na enfermagem faz com que o indivíduo tenha mais que um emprego, tornando-os mais suscetíveis ao adoecimento devido à sobrecarga de trabalho.

“Posso realizar outras atividades durante o dia e trabalhar em dois empregos” (E01).

“Foi a necessidade e por conseguir conciliar com outro trabalho, na enfermagem quando se trabalha em um turno de seis horas a gente acaba buscando outro emprego” (E20).

Cerca de 25% da amostra mantem um segundo vínculo empregatício, estes dados contradizem ao estudo de Andrade *et al* (2015), o qual identificou que 45,8% dos profissionais tem outro emprego na área da enfermagem, sendo a maioria destes motivados pela necessidade de aumentar a renda salarial, situação está que contribui para a piora da saúde e dos efeitos negativos causados pelo trabalho em turnos.

Conforme Matoso e Rodrigues (2016), em decorrência da baixa remuneração salarial, os profissionais de enfermagem buscam manter mais de um vínculo empregatício, fato este que merece atenção, pois pode influenciar negativamente na vida dos trabalhadores, uma vez que a enfermagem é uma profissão desgastante. De acordo com Araujo *et al* (2017), os profissionais que possuem outro vínculo empregatício tendem a descansar pouco, o que contribui para o aumento dos níveis de estresse, aumento de peso, insônia, sonolência excessiva, além da maior probabilidade em adquirir doenças crônicas e cardiovasculares.

Em contrapartida, teve quem se mostrou insatisfeito com seu turno trabalho e referiu ter solicitado para sua chefia transferência para o turno diurno:

“Já não gosto mais, agora inclusive estou esperando pra ir para tarde” (E06).

Em uma pesquisa realizada com trabalhadores de turnos alternados, ao questioná-los sobre qual o melhor horário para se trabalhar, 58,3% teve preferência pelo turno da manhã, 41,6% optou pela tarde e nenhum demonstrou interesse em desenvolver suas atividades laborais durante o turno noturno (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016).

5.3 Percepção dos profissionais de enfermagem frente a sua saúde e o trabalho noturno

Ao serem questionados sobre as mudanças na saúde em decorrência ao turno de trabalho, os entrevistados relataram a sensação de cansaço físico e mental, que induzem ao estresse e aumentam a irritabilidade destes profissionais, sendo que tais mudanças podem causar repercussões negativas tanto na saúde, quanto na qualidade do cuidado prestado ao paciente.

“Eu percebo que tem dias que a gente tá mais cansada e ainda mais essa época do ano que é muito calor, bastante cansaço físico e mental que acaba me causando bastante irritabilidade” (E04).

“Me sinto sempre cansada” (E05).

“Notei que me sinto com mais irritabilidade [...]” (E08).

A sensação de cansaço físico e mental é mais frequente entre o sexo feminino, pois além de exercerem seu trabalho, estas também são responsáveis pelos afazeres domésticos e o cuidado com os filhos, tais evidências as tornam mais susceptíveis a desenvolverem distúrbios neurológicos e psíquicos (SENA *et al*, 2018). Em relação a irritabilidade mencionada pelos participantes, suponha-se que esteja associada a escassez de sono, pois a falta deste pode interferir diretamente em nosso sistema nervoso (ANDRADE *et al*, 2015).

Outro aspecto salientado pelos integrantes desta pesquisa foi o aumento de peso. Estudos enfatizam diversos fatores que contribuem no aumento de peso, começando pelo desajuste no ritmo circadiano e as modificações nos hábitos de saúde. A privação do sono provoca alterações nos hormônios grelina/leptina, gerando aumento da fome e do apetite, os trabalhadores noturnos tendem a apresentar hábitos irregulares em sua alimentação, principalmente durante o turno noturno de trabalho, quando dão preferência ao consumo de lanches rápidos e calóricos, os quais contribuem para o aumento de peso e quando consumidos constantemente levam a obesidade (SIQUEIRA *et al*, 2015). As próximas falas a seguir vão em concordância com o relato do autor:

“[...] a gente não se alimenta direito, depois que eu comecei nesse turno eu engordei uns 7 kg” (E06).

“[...] eu engordei bastante, acho que já deu uns 15 kg e também estou com pressão alta, não sei se tem relação com o horário, mas, isso tudo aconteceu após iniciar no turno noturno”
(E13).

Estudo realizado com profissionais de enfermagem identificou que o sobrepeso estava relacionado com aqueles que eram tabagistas, etilistas, e que trabalhavam até cinco noites por quinzena. Já os obesos tinham como características a hipertensão, idade avançada, insônia, separados, e ex-trabalhadores noturnos (SIQUEIRA *et al*, 2015).

Quando questionados sobre manter hábitos saudáveis, os entrevistados referiram não ter como rotina a prática de exercícios físicos, sendo a maioria destes, sedentários. Assim, compreende-se que este fato, pode estar relacionado pela falta de tempo, pelo cansaço e o cuidando com os filhos, como observado nos relatos:

“[...] academia ou outro esporte que eu poderia fazer a tarde sempre estou cansada, então eu prefiro dormir” (E06).

“Eu sou bem sedentária, na verdade eu não tiro um tempo pra mim, eu sei que eu preciso, mas no momento me dedico mais aos meus filhos[...]” E08.

No estudo de Sena *et al* (2018) realizado com profissionais de enfermagem que atuam no turno noturno, evidenciou impactos positivos em relação a qualidade de vida dos entrevistados que realizavam algum tipo de atividade física, isto, por que esta prática auxilia na saúde, proporcionando bem-estar físico, mental e social. Resultados de outra pesquisa com profissionais de enfermagem demonstrou que a maioria não tinha como hábito de vida a prática de atividades físicas. Considera-se que os profissionais ativos tendem a ser mais saudáveis, produtivos e com menores chances de desenvolver doenças crônicas, garantindo uma melhora na qualidade de vida (SANTOS *et al*, 2017).

Outra situação considerada foi a questão da má alimentação, onde o consumo de alimentos com alto teor calórico é visto com frequência entre os trabalhadores, pois assim, conseguem permanecer por mais tempo acordados. Nas duas falas a seguir, os respondentes mencionaram que não se alimentam em horários adequados, com isso, deixam de realizar as principais refeições do dia, as quais são indispensáveis para o bom funcionamento do organismo:

“[...] na minha alimentação a noite a gente não tem muito horário as vezes tu consegue fazer teus quinze minutos e por vezes não, mas nunca trago coisas saudáveis ou então acabo esquecendo de trazer por que sempre saio correndo de casa e acabo comprando bobagens” (E08).

“[...]pelo horário, muitas vezes a gente acaba trocando refeições, pois durmo até mais tarde então eu só almoço, café da manhã é muito difícil tomar” (E11).

Para garantia de uma melhor assistência prestada, os profissionais de enfermagem precisam reconhecer seus limites e terem consciência do quanto é necessário manter hábitos alimentares saudáveis, por isso é importante que durante o plantão noturno, procurem consumir alimentos com baixo teor calórico, reduzir o uso de refrigerantes e cafeína, e praticar regularmente algum tipo de atividade física, a fim de manter-se em boas condições de saúde (LUNA *et al*, 2015).

Com relação ao sono diário, alguns dos entrevistados relataram dificuldades para descansar e para dormir tranquilamente, frente a isso, julgam que o sono diurno não apresenta a mesma qualidade que o sono noturno, conforme é verificado nestes relatos:

“[...] não é como o sono da noite, tu pode dormir o dia inteiro que tu sempre vai querer dormir mais” (E05).

“[...] é bem difícil não tenho um sono tranquilo eu não consigo deitar e descansar estou sempre acordando” (E14).

O sono diurno possui baixa qualidade em decorrência de sua fragmentação e pelos despertares constantes. Muitos profissionais não conseguem repor o sono após a jornada de trabalho, visto que muitos dão continuidade à esta. Assim, estão mais susceptíveis aos desgastes físicos e psíquicos, aumentando as chances de desenvolver infecções, irritabilidade, envelhecimento precoce e distúrbios de memória (SILVEIRA; CAMPONOGARA; BECK, 2016). Em uma pesquisa realizada por Simões e Bianchi (2016) verificou que 74,5% dos profissionais apresentam má qualidade em relação ao seu sono, e 48,9% relataram dificuldades para dormir.

O sono faz parte das necessidades básicas do ser humano e sua ausência pode ser prejudicial à saúde, gerando irritabilidade, fadiga, falta de atenção e redução no desempenho

funcional. Em função disso, o corpo precisa de um momento de descanso para manter o seu bom funcionamento (SILVA; CARVALHO; CARDIM, 2017). Podemos notar através dos depoimentos dos entrevistados, que estes reconhecem os impactos causados em sua saúde em decorrência do seu turno de trabalho.

5.4 Instabilidade nas relações familiares em decorrência da jornada de trabalho noturno

Evidencia-se pelos depoimentos dos participantes, que estes sofrem com as interferências que o trabalho noturno causa em suas relações familiares, pois encontram dificuldades para participar de reuniões e datas comemorativas em família, visto que nem sempre se consegue folga nestas datas:

“Não é sempre que se consegue folga pra fazer as atividade fora daqui, aniversários e festas de família que geralmente são à noite eu não consigo participar” (E19).

“Final de semana e feriado a gente está sempre na escala de trabalho e raramente tu tem um final de semana e quando se tem dois empregos é mais difícil ainda de conciliar, final de ano e feriado a minha esposa e meu filho viajam e eu fico por casa normalmente” (E20).

Os relatos apresentados vão ao encontro da maioria dos estudos realizados com trabalhadores noturnos. Conforme Reis e Braga (2015), a jornada de trabalho noturno pode causar prejuízos nas relações familiares, privando-os de participar das confraternizações e reuniões em família. Sendo assim, enquanto eles trabalham a maioria das pessoas que os cercam encontram-se em casa. A dificuldade de adaptação aos hábitos diurnos pelos familiares, acabam causando desencontros, que podem prejudicar na convivência familiar e no relacionamento com seu cônjuge (MATOSO; RODRIGUES, 2016).

Com relação a insatisfação da família ou cônjuge em decorrência ao turno de trabalho, observa-se através das falas dos respondentes que mesmo que seus familiares já tenham se acostumado com seu horário, sempre há um descontentamento por parte destes:

“Meus filhos solicitam muito para que eu saia deste horário, só que eu procuro fazer com que eles compreendam que não é uma vontade e sim uma necessidade [...]” (E08).

“Meu filho e minha esposa reclamam bastante por que eu pouco participo da vida deles, nas reuniões da escola e nas apresentações do meu filho acho que durante dois anos eu fui uma única vez” (E20).

Esses relatos corroboram com os achados de Costa e Silva (2019), que ao realizar uma pesquisa com 47 companheiras de trabalhadores em turnos, buscou identificar os impactos que a jornada laboral do cônjuge tinha em suas vidas. Os conflitos conjugais, a adaptação aos horários do companheiro e a vida social, foram as áreas mais acometidas em relação aos turnos de trabalho. Sendo assim, a maioria das companheiras mostraram-se insatisfeitas com os horários de trabalho de seu cônjuge, e afirmam já terem tentado convencê-los a mudar de horário.

A jornada noturna muda completamente a rotina do trabalhador, principalmente nas questões familiares. Na medida em que o trabalhador permanece por mais tempo no período noturno, a situação familiar tende a se modificar. Os solteiros que não se casam, os pais que não conseguem acompanhar o crescimento dos filhos e casais que se divorciam (BOCCO, 2017).

Quando questionados sobre participar ativamente da vida de seus familiares, mais da metade dos entrevistados relatou que consegue ou tenta participar, pois no tempo em que estão livres procuram dar atenção aos filhos, ao companheiro e a seus demais familiares:

“Nos finais de semana tento almoçar com os meus pais. E na minha folga eu tento sair fazer alguma coisa diferente com meus filhos e meu marido então eu tento priorizar aquele dia pra gente conseguir aproveitar todo mundo junto” (E04).

“Na parte da tarde meu filho está por casa então eu fico com ele, com minha esposa digamos que é um pouco mais complicado por que ela trabalha em um regime de oito horas, mas ai me dedico nos finais de semana e nas minhas folgas” (E07).

O convívio familiar entre os trabalhadores noturnos em comparação com os diurnos, apresentam maiores conflitos. Em um estudo, cerca de 62,4% dos trabalhadores em turnos mencionaram como insatisfatório o convívio com seus filhos. Crianças em idade pré-escolar costumam ter tempo livre em comum com de seus pais, porém, as crianças em idade escolar tem esse tempo muito reduzido (COSTA; SILVA, 2019).

5.5 As implicações do trabalho noturno no cotidiano social dos profissionais

Quanto às interferências que o trabalho noturno pode causar no cotidiano social, os entrevistados relataram que o fato de dormir durante o dia e trabalhar a noite dificulta no convívio com as demais pessoas, como amigos e colegas, conforme evidenciam os depoimentos:

“O meu turno de trabalho me impossibilita de ter uma vida social normal [...], as vezes tu acaba tendo a percepção de que tu não tem uma vida social, pois o momento que as pessoas podem sair a gente tem que trabalhar [...]” (E08).

“Antes seguido eu saia com meus amigos e agora isso quase não acontece” (E10)”.

O relacionamento social é relatado pelos trabalhadores noturnos como restrito ou até mesmo nulo. Os momentos de lazer, com os amigos e a sociedade encontram-se reduzidos, devido ao pouco tempo disponível, com isso, esses trabalhadores precisam lidar com o distanciamento de amigos, assim como, de sua própria família (SANTANA, 2018).

Alguns participantes referiram que devido ao cansaço preferem permanecer em casa, e que muitas vezes deixam de participar de eventos, pois precisam dormir e descansar:

“Se for coisas assim do tipo social, eu já não vou, já aviso que eu tenho que trabalhar então eu tenho que dormir antes de vir e acabo não saindo” (E11).

“[...] tem coisas que a gente não consegue fazer em decorrência do sono, daí a gente troca dorme durante o dia e as coisas acontecem. Quando tem algum evento ou festa pra ir, as vezes não vou por que preciso dormir e descansar” (E17).

Em decorrência do cansaço, os trabalhadores noturnos apresentam dificuldades em manter satisfatoriamente suas relações sociais, assim como, a sensação de desgaste físico e mental sofrida por estes causa impactos na qualidade de seus relacionamentos. A incompatibilidade dos horários entre os demais membros da sociedade também acaba atrapalhando na interação dos sujeitos, pois enquanto a maioria da sociedade está exercendo suas atividades laborais, os trabalhadores noturnos encontram-se dormindo (BOCCO, 2017).

5.6 Estratégias dos profissionais frente aos impactos da jornada de trabalho noturno

As estratégias mencionadas pelos profissionais para minimizar os impactos do trabalho noturno foram intensamente relacionadas aos aspectos familiares, com momentos que oportunizam a convivência familiar e o cuidado com os filhos.

Para manter satisfatoriamente seus laços familiares, os entrevistados relataram que procuram usar as folgas do trabalho e o tempo livre para sair ou fazer alguma atividade em família. Estes, também mencionaram a solicitação das folgas semanais de trabalho em datas comemorativas como aniversário dos filhos e eventos em família:

“[...] na minha folga eu tento sair fazer alguma coisa diferente com meus filhos e meu marido então eu tento priorizar aquele dia pra gente conseguir aproveitar todo mundo junto” (E04).

“[...] sempre que estou de folga procuro fazer alguma atividade com meus filhos” (E12).

Segundo estudo de Jorge *et al* (2018), a maioria dos entrevistados relataram que procuram realizar atividades prazerosas em família como ir ao parque, pescar, encontrar os amigos, jogar futebol e andar de bicicleta. Também teve quem referiu, dormir menos durante o dia e nas folgas do trabalho para poder dar mais atenção aos filhos:

“Procuro ficar mais acordada para poder ter mais relação com as crianças” (E18).

Diante destes relatos, percebe-se que os entrevistados priorizam seu tempo livre para estar mais presente na vida de seus familiares, fato que pode comprometer a saúde dos trabalhadores devido à escassez de momentos de repouso. Segundo Aquino (2016), na maioria das vezes os trabalhadores noturnos, deixam de dormir e descansar em suas folgas para dedicar-se aos compromissos familiares, e assim compensar o tempo em que esteve ausente.

Outra estratégia referida pelos participantes foi com relação aos cuidados com sua saúde, pois, alguns preferem priorizar o descanso, ao invés de participar de eventos sociais. O depoimento a seguir exemplifica este fato:

“Eu priorizo o fato de eu ter que dormir e descansar, se der a gente faz alguma coisa se não, eu vou só dormir” (E11).

Em um estudo realizado por Jorge *et al* (2018) identificou-se que 41% dos entrevistados não realizam atividades prazerosas, como sair com amigos, ir ao parque e praticar algum tipo de exercício físico, devido à falta de tempo e ao cansaço durante o dia. Com isso, relatam aproveitar o dia para descansar e dormir, fato este que gera isolamento social e dificulta as relações familiares.

Nota-se que são poucas as medidas adotadas pelos profissionais para minimizar os impactos de sua jornada de trabalho, principalmente com relação a saúde, pois seria interessante que estes praticassem regularmente algum tipo de atividade física, e melhorassem na questão da alimentação, através do consumo de alimentos mais saudáveis e de preferência que se realize as principais refeições do dia, as quais são essenciais para o bom funcionamento do nosso organismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho noturno é considerado indispensável para continuidade da assistência e dos cuidados de enfermagem. Entretanto, as mudanças ocorridas no ritmo circadiano destes profissionais pode acarretar repercussões na saúde, nas relações sociais e familiares, piorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

No que se refere aos dados encontrados na análise das entrevistas ficou evidente que os profissionais trabalham na jornada noturna em decorrência das questões financeiras, pessoais e pela disponibilidade durante o dia para o cuidado com os filhos. Com relação às mudanças ocasionadas na saúde, identificou-se que estes apresentam hábitos irregulares na alimentação, aumento de peso, sensação de cansaço, irritabilidade e má qualidade do sono. Ao analisar as questões sociais e familiares foi possível notar que a jornada noturna dificulta as relações, gerando sensação de sofrimento e isolamento. Diante das implicações causadas pelo trabalho noturno os profissionais procuram estratégias para minimizar estes impactos, principalmente quando se trata dos aspectos familiares, dispendo a maior parte de seu tempo livre para estar junto à família, assim como também teve quem priorizou aproveitar suas folgas para descansar. Os dados presentes neste estudo mostram-se semelhantes aos encontrados na literatura.

A partir dos depoimentos constatou-se que os entrevistados reconhecem os impactos que o trabalho noturno produz em suas vidas, mas, apesar destas percepções, apenas um entrevistado manifestou vontade de trocar de turno. Também é necessário destacar que não houve diferença quanto aos dois turnos de trabalho noturno analisados neste estudo.

Acredita-se que estudo poderá contribuir para reflexão dos trabalhadores acerca das implicações provocadas em suas vidas em decorrência de seu turno de trabalho, assim como, a importância em reconhecer os limites de seu corpo. Entende-se que esta pesquisa também auxiliará as instituições a repensarem suas formas de trabalho, cabendo a mesma implementar medidas individuais e coletivas, como melhorias no ambiente de trabalho, acompanhamento psicológico, médico e nutricional aos trabalhadores que necessitam.

Sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos acerca do trabalho noturno e das repercussões causadas na vida dos profissionais de enfermagem, a fim de que os gestores e as instituições empregadoras tomem conhecimento sobre a problemática. Com isso, entende-se a

importância de pensar e criar estratégias institucionais para promover a valorização, prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores noturnos, em especial, as equipes de enfermagem que estão diretamente na assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ANDRADE, D. L. B. *et al.* Trabalho noturno: repercussões na saúde do profissional de enfermagem. *Instituto de Ciências da Saúde*, v. 33, n. 2, p. 164-71, 2015. Disponível em: https://unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/02_abr-jun/V33_n2_2015_p164a171.pdf. Acesso em: 16 maio. 2020.

AQUINO, Rafael Lemes. Impacto do trabalho noturno na qualidade de vida do profissional de enfermagem do gênero masculino. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17813/1/ImpactoTrabalhoNoturno.pdf> > Acesso em: 10 jun. 2020.

ARAÚJO, M. A. N. *et al.* Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar. *Enfermagem UFPE on line*. Recife, v. 11, p. 4716-25, nov., 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33498> >. Acesso em 17 mar. 2020.

BOCCO, Yasmin Haddad. O trabalho noturno e as implicações biopsicossociais para o enfermeiro. TCC (Bacharel em Enfermagem) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017. Disponível em: < <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/721/1/TCCYASMINBOCCO.pdf> >. Acesso em: 15 maio. 2020.

BRASIL. Decreto n. 3.048, de 6 de maio de 1999. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 06 mai. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3048.htm#regulamento>. Acesso em: 20 ago. 2019.

_____. Decreto n. 5.005, de 8 de março de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 08 mar. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5005.htm>. Acesso em: 20 ago. 2019.

_____. Decreto n. 5.889, de 8 de junho de 1973. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 08 jun. 1973. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5889.htm >. Acesso em 20 ago. 2019.

_____. Decreto-Lei n. 9.666, de 28 de agosto de 1946. Dá nova redação ao art. 73 da Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 ago. 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9666.htm#art1>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CAMILO, Vandira dos Santos. *Repercussões do trabalho noturno na saúde do profissional de Enfermagem*. 2017. 28 f. TCC (Bacharel em Enfermagem) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/152241941-Vandira-dos-santos-camilo-repercussoes-do-trabalho-noturno-na-saude-do-profissional-de-enfermagem.html>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

CARRARO, Telma Elisa. *Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale*. 2 ed. Goiânia: AB, 2001.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. *Enfermagem em Números*. 2019. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 02 set. 2019.

COSTA, D.; SILVA, I. S. Impactos na vida social e familiar do trabalho por turnos na perspectiva dos familiares. São Paulo: *RAE-Revista de Administração de Empresas*. v. 59, n. 2, p. 108-120, mar-abr, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v59n2/0034-7590-rae-59-02-0108.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.

COSTA, K. S.; FREITAS, G. F.; HAGOPIAN, E. M. Homens na Enfermagem: formação acadêmica posterior a graduação e trajetória profissional. *Enfermagem UFPE on line*. Recife, v. 11, p. 1216-26, mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13497/16226>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

COSTA, W. R. *et al.* Trabalho noturno: seus efeitos na saúde dos trabalhadores da área de saúde. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*. v. 8, n. 21, p. 37-50. 2018. Disponível em: <https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1288/1011>. Acesso em: 16 ago. 2019.

FERNANDES, B. K. C. *et al.* Influências do trabalho noturno no sono dos trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa. *Enfermagem Atual*, 2017. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/327>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

FERREIRA, Rosa Gomes. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. *Saúde e Desenvolvimento*. v. 7, n. 4. 2015. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/396/278>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

FISCHER, F. M.; MORENO, C. R. C. Trabalho em turnos. *In: MENDES, René (Org.). Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, cultura*. Novo Hamburgo: Proteção Publicações Ltda, 2018. p. 1183-84.

FISCHER, F. M.; MORENO, C. R. C.; ROTENBERG, L. Trabalho em turnos e noturno: impactos sobre o bem-estar e saúde dos trabalhadores, possíveis intervenções. *In: MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 753-82.

FREIRE, M. N. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente laboral hospitalar. *Enfermagem UFPE on line*: Recife, nov. 2016. Disponível em: <DOI: 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201616>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FREITAS, E. S. *et al.* Alteração no comportamento alimentar de trabalhadores de turnos de um frigorífico do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 8, p. 2401-10. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2401.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FUNDACENTRO. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. *Aproximadamente 20 milhões de pessoas trabalham no período noturno*. 2016. Disponível em:

<<http://www.fundacentro.gov.br/noticias/detalhe-da-noticia/2016/10/aproximadamente-20-milhoes-de-pessoas-trabalham-no-periodo-noturno>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

GU, F. *et al.* Total and cause-specific mortality of U.S. nurses working rotating night shifts. *American Journal of Preventive Medicine*. v. 48, ed. 3, p. 241-252, 2015. Disponível em:<[https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797\(14\)00623-0/fulltext](https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797(14)00623-0/fulltext)>. Acesso em: 30 out. 2019.

JESUS, C. S. *et al.* Reflexo do serviço noturno frente às condições de trabalho, saúde, vida social e familiar do profissional de Enfermagem. Criciúma: *Inova Saúde*. v. 5, n. 2, dez. 2016. Disponível em:<<http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3012/2782>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

JORGE, I. M. P. *et al.* Identificação do estresse em trabalhadores do período noturno. *Rev. Fac. Med*, v. 66, n. 3, p. 327-33, 2018. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/rfmun/v66n3/0120-0011-rfmun-66-03-327.pdf>>. Acesso em: 15 maio. 2020.

LOPES, S. S. *et al.* Jornada de trabalho de 24 horas consecutivas e a implicação para o ofício da enfermagem. *Ciência, cuidado e saúde*, 2018. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37244/751375138534>>. Acesso em: 15 out. 2019.

LUNA, G. A. S. *et al.* O trabalho noturno e as consequências para a saúde do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. *Ciências Biológicas e da Saúde: Maceió*, v. 2, n. 3, p. 81-90, 2015. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2074/1267>> . Acesso em: 21 abr. 2020.

MACHADO, Maria Helena (Org.). *Relatório final da pesquisa perfil da enfermagem no Brasil-FIOCRUZ/COFEN*. Rio de Janeiro, v. 1, 2017. Disponível em:<<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.

MARX, karl. *O capital: critica da economia política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A, 1994. v. 1, 14 ed. p. 202.

MATOSO, L. M. L.; RODRIGUES, D. N. J. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. *Ciência & Desenvolvimento*, v. 9, n. 2, p. 2-19, 2016. Disponível em:<<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/570>> . Acesso em: 13 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NARCISO, F. V. *et al.* Maquinistas ferroviários: trabalho em turnos e repercussões na saúde. *Saúde Ocupacional*. v. 39, n. 130, p. 198-209. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v39n130/0303-7657-rbso-39-130-198.pdf>>. Acesso em: 07 out, 2019.

NASCIMENTO, J. O. V. *et al.* Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, *burnout* e transtornos mentais comuns. *Escola de Enfermagem- USP*, v. 53, 2019. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/pt_1980-220X-reeusp-53-e03443.pdf> Acesso em: 07 out, 2019.

OLIVEIRA, G. M. *et al.* Influência do turno de trabalho na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital público do Noroeste do Mato Grosso-MT. *Rev. Científica. Sena Aires*, 2016. Disponível em:< [http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article /view/25](http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/25)>. Acesso em: 27 mar. 2020.

PIMENTA, F. A. P. *et al.* Qualidade de vida e excesso de peso em trabalhadores em turnos alternantes. *Saúde Ocupacional*. v. 44, n. 1. 2019. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v44/2317-6369-rbso-44-e2.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2019.

PINHEIRO, L. M. G.; SOUZA, N. C.; OLIVEIRA, P. G. Qualidade do sono dos profissionais de enfermagem que atuam em hospital privado no período noturno. *Ciência & Desenvolvimento: Vitória da Conquista*, v. 8, n. 2, p. 194-205, 2015. Disponível em:< <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/413/258>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:< <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 18 out. 2019.

REIS, F. F.; BRAGA, A. L. S. O trabalho noturno e seus impactos na saúde da equipe de enfermagem: revisão integrativa. *Enfermagem UFPE on line*: Recife, v. 9, n. 3, mar., 2015. Disponível em:< [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10444-21467-1-PB%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10444-21467-1-PB%20(8).pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SANTANA, R. S. *et al.* Influência do trabalho noturno na qualidade de vida da equipe de enfermagem da UTI. *Interdisciplinar*. v. 8, n. 2, p. 25-34. 2015. Disponível em:< https://www.academia.edu/19827332/Influence_of_night_work_on_quality_ICU_nursing_team_life>. Acesso em: 14 ago. 2019.

SANTOS, A. A.; COSTA, O. R. S. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam no período noturno em uma hospital escola do Sul de Minas Gerais. *Ciências em Saúde*, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em:< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/453-Corpo%20do%20Manuscrito-1631-1-10-20160330.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2020.

SANTOS, S. V. M. *et al.* Características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar. *Recom*, v. 7, 2017. Disponível:< <https://pdfs.semanticscholar.org/5c5e/f15aa511d7ff8a4bb6305d616312f8e8c785.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SENA, A. G. *et al.* Qualidade de Vida: o desafio do trabalho noturno para a equipe de enfermagem. *Fund. Care. Online*. v. 10, n. 3, jul/set. 2018. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-906701>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SILVA, A. P.; CARVALHO, E. S.; CARDIM, A. Trabalho noturno na vida dos enfermeiros. *Enfermagem Contemporânea*. v. 6, n. 2, p. 177-85. 2017. Disponível em:<<https://ww5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1292/1078>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SILVEIRA, M. *et al.* Trabalho noturno e seus significados para enfermagem de unidade de cuidados intensivos. *Enfermagem UERJ*: Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, 2016. Disponível em:<

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/17416/21208>>. Acesso em: 14 maio. 2020.

SILVEIRA, M.; CAMPONOGARA, S.; BECK, C. L. C. As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura. *Cuidado é Fundamental Online*. v.8, n.1, p. 3679-90. 2016. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3745/pdf_1773>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SIMÕES, J.; BIANCHI, L. R. O. Prevalência da síndrome de burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. *Saúde e Pesquisa*, v. 9, n. 3, p. 473-481, set./dez, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5230/2914>>. Acesso em: 14 maio. 2020.

SIQUEIRA, K. *et al.* Inter-relações entre o estado nutricional, fatores sociodemográficos, características de trabalho e da saúde em trabalhadores de enfermagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 6, p. 1925- 1935, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601925&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SOARES, C. G. *et al.* Sonolência diurna excessiva entre profissionais de enfermagem. *Enfermagem UFPE online*. Recife, v. 12, n. 6, p. 1603-9, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231336/29243>>. Acesso em: 18 set. 2019.

SOUZA, D. O.; VASCONCELLOS, L. C. F. Trabalho. In: MENDES, René (Org.). *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, cultura*. Novo Hamburgo: Proteção Publicações Ltda, 2018. p. 1171-72.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

Dados sociodemográficos		
Número da entrevista:	Sexo: () M () F	Idade:
Estado civil: () Solteiro/a () Casado/a () União Estável () Viúvo/a () Separado/a () Outro _____		
Possui filhos? () Sim () Não Se sim, quantos:		
Profissão: () Técnico/a de Enfermagem () Enfermeiro/a		
Tempo de formação:() 1 ano () 1-2 anos () 2-4 anos () 4-6 anos () 6-8 () 8-10 () mais de 10 anos		
Dados ocupacionais		
Quanto tempo trabalha neste hospital? () 1 ano () 2-4 anos () 5-7 anos () 8-10 anos () mais de 10 anos		
Qual turno noturno trabalha? () 19-1h () 1-7h		
Quanto tempo trabalha neste turno? () 1 ano () 1-2 anos () 2-3 anos () 3-4 anos		
Jornada de trabalho semanal:		
Tem outro emprego? () Sim () Não		
Questões abertas		
<p>1- Você gosta de trabalhar neste turno? Comente:</p> <p>2- O que te motivou a trabalhar neste turno?</p> <p>3- Você notou alguma mudança em suas relações sociais em decorrência do seu turno de trabalho? Comente:</p> <p>4- Você notou alguma mudança em suas relações familiares em decorrência do seu turno de trabalho? Comente:</p> <p>5- E na sua saúde percebeu alguma mudança? Comente:</p> <p>6- Você mantém hábitos saudáveis na sua vida? Comente:</p> <p>7- Você se sente satisfeito com relação ao seu sono? Comente:</p> <p>8- Com relação a seus laços familiares, você toma alguma providência para mantê-los satisfatórios?</p> <p>9- Seu companheiro/a ou sua família já se mostrou incomodado por algum motivo relacionado ao seu turno de trabalho?</p> <p>10- Você consegue participar ativamente da vida de sua família e de seus filhos?</p>		

APÊNDICE B- Termo de consentimento livre e esclarecido

TRABALHO NOTURNO: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Prezado senhor/Prezada senhora

O/A senhor/a está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado “Trabalho noturno: possíveis impactos na vida de profissionais de Enfermagem de um hospital do interior do Rio Grande do Sul”. Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende investigar os possíveis impactos decorrentes do trabalho noturno no cotidiano familiar, social e na saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam em uma instituição hospitalar. Para que isso se concretize, o senhor/a será contatado/a pelos pesquisadores para averiguar por meio de uma entrevista semiestruturada com duração de cerca de 30 minutos e gravação das respostas para posterior análise e levantamento de dados. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como é o caso, por exemplo o risco de algum incômodo ou constrangimento com relação as perguntas que compõem a entrevista. Por outro lado, se o senhor/a aceitar participar dessa pesquisa, benefícios futuros para a área da Enfermagem poderão acontecer, tais como: contribuir para que as instituições hospitalares elaborem estratégias de intervenção que minimizem os efeitos negativos do trabalho noturno, a fim de priorizar o bem-estar dos trabalhadores. Entende-se também que poderá contribuir aos profissionais de enfermagem, para que estes reflitam sobre os impactos que o trabalho noturno pode trazer para suas vidas, fazendo com que apropriem-se de estratégias preventivas, visando preservar sua saúde.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Suzane Beatriz Frantz Krug, fone (51) 3717-7469.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: _____

Data ____ / ____ / ____

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela
apresentação desse Termo de Consentimento

ANEXO A – Documento de aceite da instituição



Santa Cruz do Sul, 20 de novembro de 2019

Prezados Senhores

Declaramos para os devidos fins, conhecer o protocolo de pesquisa intitulado **“TRABALHO NOTURNO: POSSÍVEIS IMPACTOS NA VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL”** desenvolvido pela aluna do curso de Enfermagem, **Caroline Zimer Bohrer**, sob supervisão do **Prof.º Dr.º Suzane Beatriz Frantz Krug**, bem como os objetivos e a metodologia do estudo proposto. Salientamos que publicações acerca dos dados obtidos no referido estudo devem ser previamente submetidos à análise da Instituição.

Afirmamos concordar com o parecer ético consubstanciado que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Atenciosamente;

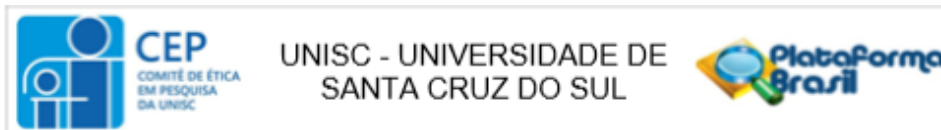
Enf.ª Fernanda Ribeiro Gallisa
Diretora Assistencial / HSC

Prof.ª Dr.ª Giana Diesel Sebastiany
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão / HSC

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL - APESC

Rua Fernando Abott, 174 - 96.810-072 - Santa Cruz do Sul - RS - Fone/Fax: (51) 3723-7400 - www.hospitalstacruz.com.br - hsc@apesc.br

ANEXO B - Parecer do comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Trabalho noturno: possíveis impactos na vida de profissionais de enfermagem de um hospital do interior do Rio Grande do Sul

Pesquisador: SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26240719.5.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.762.741

Apresentação do Projeto:

O trabalho noturno faz parte do cotidiano dos profissionais da saúde, em especial as equipes de enfermagem que prestam cuidados ininterruptos a seus pacientes. Logo, esta jornada de trabalho poderá potencializar implicações na saúde e na vida destes profissionais, produzindo desconfortos físicos devido a privação do sono, alterações de humor, distúrbios de memória e restrição do convívio familiar e social. Os desgastes psicofisiológicos dos trabalhadores em período noturno são bem maiores, quando comparados com aqueles que atuam em turno diurno. Na grande maioria das vezes a necessidade em melhores remunerações ou até mesmo de manter-se empregado, faz com que os trabalhadores noturnos banalizem o sofrimento e os possíveis agravos decorrentes de seu trabalho. Neste contexto o objetivo do estudo é investigar os possíveis impactos decorrentes do trabalho noturno no cotidiano familiar, social e na saúde dos trabalhadores da enfermagem de uma instituição hospitalar.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar os possíveis impactos decorrentes do trabalho noturno no cotidiano familiar, social e na saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam em uma instituição hospitalar.

Objetivo Secundário:

Caracterizar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores de enfermagem do período

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 3.762.741

noturno; investigar medidas preventivas adotadas pelos trabalhadores na minimização dos impactos identificados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que poderão surgir durante o estudo, são alguns desconfortos ou incômodos relacionados as perguntas que compõem a entrevista.

Benefícios:

Como benefícios espera-se que os resultados do estudo possam contribuir para que as instituições hospitalares elaborem estratégias de intervenção que minimizem os efeitos negativos do trabalho noturno, a fim de priorizar o bem-estar dos trabalhadores. Entende-se também que poderá contribuir aos profissionais de enfermagem, para que estes reflitam sobre os impactos que o trabalho noturno pode trazer para suas vidas, fazendo com que apropriem-se de estratégias preventivas, visando preservar sua saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios estão de acordo.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendência ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1477640.pdf	25/11/2019 22:37:48		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeaceite.pdf	25/11/2019 18:40:57	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TermodeConsentimento.pdf	25/11/2019 18:27:58	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 3.762.741

Justificativa de Ausência	TermodeConsentimento.pdf	25/11/2019 18:27:58	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	25/11/2019 18:27:01	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	25/11/2019 18:26:38	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito
Outros	cartaparaapresentacaodeprojeto.pdf	25/11/2019 18:23:49	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	25/11/2019 18:15:37	CAROLINE ZIMER BOHRER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 11 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador(a))

